

Interesse mútuo e divergente

A maior proximidade entre Brasil e Estados Unidos explicita o interesse de ambos em usufruir de vantagens comerciais, diplomáticas e estratégicas. Vemos, na atual conjuntura, o Brasil buscando se beneficiar das questões ambientais vigentes e, os Estados Unidos, com a emergente nação sul-americana no campo diplomático.

O Brasil, valendo-se da ocasião propícia proporcionada pela conferência do clima, intensifica suas exortações pela adoção de uma matriz energética mais limpa por parte do primeiro mundo, posto que seu etanol de cana lhe renderia bilhões de dólares.

Já o país do hemisfério norte tem fortes interesses que o movem no sentido de melhorar seu relacionamento com a eminente potência, de maneira a mitigar as crescentes ameaças no continente sul-americano sob influência do caudilho Hugo Chavez.

A despeito das negociações intrincadas, com cada país defendendo seu quinhão, o Brasil, se souber se beneficiar de sua economia e relevância internacional crescentes, poderá sair fortalecido dessa aproximação e prover melhores condições de vida aos brasileiros.

Autor: Eduardo de Castro Gelb
(versão original)